

Educação bibliotecária antirracista? um estudo do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia

Cleudilene Costa da Cruz
costacleudilene@gmail.com

Recebido em: 27/07/2026
Aceito em: 08/10/2026

Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva
francielegarces@ufpa.br

Resumo

Como a grade curricular do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia reflete seu compromisso com a educação antirracista? Esta é a pergunta que direciona esta investigação, cujo objetivo é examinar a grade curricular do curso de Biblioteconomia da Universidade de Rondônia com vistas a identificar se há componentes curriculares que abordem e incentivem a educação bibliotecária antirracista. No que concerne aos procedimentos metodológicos, esta é uma pesquisa de natureza básica, de cunho bibliográfico e documental. Da análise das 57 disciplinas, identificamos a ausência de disciplina específica sobre o tema, somente com duas delas com tópicos sobre direitos humanos, relações de gênero e étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Apesar dessa lacuna, existem abordagens pontuais de docentes e as inserções de bibliografias que podem ser consideradas antirracistas no currículo, sobretudo na disciplina de Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Considera-se que aplicação da educação antirracista no curso depende do compromisso docente com a pauta antirracista para sua implantação.

Palavras-chave: Biblioteconomia negra - Brasil; educação antirracista; formação profissional; bibliotecária; relações étnico-raciais.

Anti-Racist Library Education? A Study of the Library Science Program at the Universidade Federal de Rondônia

Abstract

How does the curriculum of the Librarianship program at Universidad Federal de Rondônia reflect its commitment to antiracist education? This is the question that guides this investigation, whose objective is to examine the curriculum Librarianship program in order to identify whether there are curricular components that address and encourage antiracist librarian education. Regarding methodological procedures, this is basic research, with a bibliographic and documentary nature. From the analysis of the 57 courses, we identified the absence of a specific course on the topic, with only two of them including content on human rights, gender and ethnic-racial relations, and Afro-Brazilian, African, and Indigenous history and culture. Despite this gap, there are specific approaches by faculty members and the inclusion of bibliographies considered antiracist in the curriculum, especially in the course "Foundations of Librarianship and Information Science". It is understood that the implementation of antiracist education in the program depends on faculty commitment to the antiracist agenda for its rollout.

Keywords: *black librarianship — Brazil; antiracist education; professional training; female librarian; ethnic-racial relations.*

1 INTRODUÇÃO

A formação social e epistêmica do Brasil é historicamente marcada pela opressão e poder aplicados aos corpos, às subjetividades e aos sistemas de conhecimento não hegemônicos, os quais operam por meio de mecanismos de dominação, exploração, apagamento e aniquilamento.

Esse padrão colonial manifesta-se em todas as instâncias que constituem a sociedade brasileira, incluindo o ambiente universitário, o espaço de atuação bibliotecária e o exercício profissional docente. Nesses âmbitos, a trajetória histórica, a memória coletiva, as produções intelectuais e a representatividade das populações negras são cotidianamente silenciadas, desconsideradas e tornadas invisíveis (Cardoso, 2015; Garcês-da-Silva; Garcez; Silva, 2022; Souza, 2020).

Emerge a necessidade de a universidade promover o aprendizado sobre a educação para as relações étnico-raciais de forma a conscientizar a comunidade universitária e futuros profissionais sobre como promover ações antirracistas e ambientes racialmente justos para todas as pessoas.

Como espaço criador e fomentador do conhecimento, a universidade tem a responsabilidade de representar essas demandas em currículos dos cursos ofertados e na educação profissional. No entanto, essa representatividade negra e reparação histórico-epistêmica ainda são desafios nesses ambientes, pois em diversos cursos de graduação presencial em Biblioteconomia, faltam disciplinas e projetos que garantam uma formação antirracista para as pessoas estudantes (Paim; Lima, 2023).

Considerando a existência do racismo como fenômeno propagador de exclusões sociais, raciais, educacionais, econômicas e políticas, nada mais justo que a busca pela informação étnico-racial (Oliveira; Aquino, 2012) e formas de conscientizar as pessoas de como o racismo surgiu na nossa sociedade e como ele deve ser combatido por intermédio da educação.

Os debates sobre a educação antirracista no Brasil não são novidades: o tema tem sido abordado constantemente pelo movimento negro brasileiro, que luta para que os direitos das pessoas negras sejam ouvidos e respeitados (Gomes, 2011). Portanto, a educação antirracista deveria ser um meio de tentar diminuir práticas racistas na sociedade brasileira e de pessoas conhecerem mais sobre a história, cultura e memória africana e negra. Partimos do princípio de que a educação antirracista na Biblioteconomia é o primeiro passo para que essa educação das relações étnico-raciais e contra o racismo possa ocorrer.

A Biblioteconomia, como uma Ciência Social Aplicada (Souza; Santos, 2022) que se dedica à organização, preservação, conservação, armazenamento e disseminação da informação, possui um arcabouço teórico-conceitual que refuta a neutralidade profissional e evidencia temas sociais (estudos antirracistas, negros, de gênero e sexualidades e decoloniais) atrelados ao papel da biblioteca e da pessoa bibliotecária com vistas à erradicação de preconceitos e exclusões.

Entretanto, não basta somente discutir, é preciso aplicar a educação bibliotecária antirracista para que se obtenham profissionais racialmente conscientes e habilitados à construção de ações antirracistas nos diversos espaços em que atua (Valério; Silva, 2017).

A relevância de uma formação diversificada para a pessoa bibliotecária fará com que ela esteja mais preparada e profundamente ligada aos processos sociais e culturais de várias comunidades, e que possa atuar como um agente antirracista e mediador de informação étnico-racial (Valério *et al.*, 2021). Esse último, ao conduzir atividades que auxiliem no aprimoramento da competência em informação, especialmente antirracista, de pessoas frequentadoras de bibliotecas e espaços de informação (Valério *et al.*, 2021).

Dentre os cursos de Biblioteconomia existentes no Norte do Brasil, existe o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (Unir), oferecido na modalidade presencial e localizado em Rondônia, cuja capital é Porto Velho, na região Norte do Brasil, na BR-64, km 9,5, sentido Acre. Entendendo que a população negra corresponde a aproximadamente 67,9% da população rondoniense conforme censo (IBGE, 2022), a qual precisa ser representada e atendida nos espaços informacionais, este estudo questiona: Como a grade curricular do curso de Biblioteconomia da Unir reflete seu compromisso com a educação antirracista? Para responder essa pergunta, o estudo tem por objetivo examinar a grade curricular do curso de Biblioteconomia da Unir para buscar se há componentes curriculares que abordem e incentivem a educação bibliotecária antirracista.

2 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIR: BREVE CONTEXTO

O curso foi criado em 2008, denominado, na época, “Ciência da Informação”. A entrada da primeira turma de alunos foi no segundo semestre de 2009, e o curso foi instituído por meio da Resolução nº 198/2008/CONSEA/UNIR. Seu Projeto Político Pedagógico (PPP) foi elaborado a partir das propostas de financiamento do governo federal por meio do REUNI, o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Porém, por questões políticas internas da UNIR na época, o financiamento não chegou a cumprir êxito, tal fato marcou a trajetória da área da Biblioteconomia em Rondônia, que cresceu e hoje se encontra consolidado. A consolidação do curso foi marcada por dois acontecimentos: o primeiro foi a mudança de nome, ocorrida em 2011, e a melhora da grade curricular, por meio da atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com novo currículo em 2018 (De Lucca; Fernandes; Maroldi, 2020).

Com dois anos de funcionamento do curso, com o nome de “Ciência da Informação”, em 2011, ocorreu a mudança para o atual nome do curso “Biblioteconomia”, que foi cumprida graças às reivindicações de alunos que buscavam entrar no mercado de trabalho em conformidade com as bases institucionais da área, regidas pelas normas do Conselho Federal de Biblioteconomia, o qual não regulamenta os cursos de graduação em Ciência da Informação. Com o novo nome, o curso mudou sua atenção para a grade curricular, que também necessitava de alterações para uma eficaz formação do corpo discente. O primeiro PPC do curso, que foi construído com base no Bacharelado em Ciência da informação, foi constituído por uma grade curricular cujo foco estava voltado para a formação de especialistas em informação, que não cumpria as funções para adequada formação de um profissional bibliotecário, na qual as técnicas bibliotecárias não eram privilegiadas no projeto (De Lucca; Fernandes; Maroldi, 2020).

Como objetivo geral, o curso de Biblioteconomia da UNIR busca oferecer um ensino de qualidade, com ênfase à formação e desenvolvimento profissional, com ética e criatividade que possam desenvolver as competências humanas, tecnológicas, políticas e sociais, que lhes permitam atuar no mercado de trabalho e na sociedade, considerando as características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento (Unir, 2018).

A matriz curricular se subdivide em sete áreas de formação, a saber: Área 1 - Fundamentos gerais das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que visa à compreensão das noções básicas em Ciências com foco, principalmente, nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conhecendo áreas como Letras, Filosofia e Sociologia; Área 2 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, cujo intuito é vincular as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação; Área 3 - Organização e Representação da Informação, que busca unir conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva; Área 4 - Recursos e Serviços de Informação, que busca usar dos fundamentos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços de informação e ação cultural; Área 5 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação, que intui a aplicação de conceitos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação,

direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de ambientes informacionais; Área 6 - Tecnologias de Informação e Comunicação, que emprega conceitos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia da informação e comunicação para o desenvolvimento, e a implementação e a avaliação de recursos tecnológicos como repositórios, bases de dados, bibliotecas digitais, publicações eletrônicas, OPAC; e Área 7 - Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, que articula fundamentos teóricos e metodológicos para construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia (Unir, 2018).

O corpo docente da época da criação do PPP de 2018 era composto por 10 profissionais formados em diversas regiões do país, principalmente no sul e sudeste do país. Atualmente, o Departamento do curso conta com oito docentes efetivos, dos quais sete atuam em sala de aula. Isso sugere que Departamento do curso está passando por reestruturação, o que se coloca como oportuno às discussões sobre as questões étnico-raciais e antirracistas, sobretudo para direcionar contratações de docentes que estejam mais envolvidos em uma educação antirracista.

Com base nessa contextualização, partimos para a apresentação dos procedimentos metodológicos desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que concerne aos procedimentos, esta é uma pesquisa de natureza básica, de cunho bibliográfico e documental. Bibliográfico, porque a atividade envolve a leitura, análise e interpretação de livros, jornais, revistas acadêmicas, periódicos manuscritos e sites científicos. De forma geral, qualquer informação publicada, seja impressa ou digital, pode ser utilizada como fonte de consulta (Martins, 2017). As fontes documentais incluem arquivos públicos ou de instituições privadas, registros de eventos históricos contidos em atas, documentos jurídicos, fotografias, além de dados estatísticos fornecidos por institutos especializados na área, entre outros (Lakatos; Marconi, 2019). Com relação à *pesquisa documental*, são analisadas as legislações, orientações e o PPC apresentado no site da Biblioteca da Unir.

Para responder ao objetivo, no período de 05 a 21 de agosto de 2025, foram buscados os seguintes termos nas grades curriculares e ementas das disciplinas do curso de Biblioteconomia no site do DADI-UNIR: “Negras (os)”, “Étnico-Raciais”, “Africana (s) (os)”, “Lei nº 10639/2003”, “Lei federal nº 11.645/2008”, “Antirracismo”, “Racismo”, “Educação antirracista”, “Biblioteconomia Negra”, “Antirracista”, “Relações Étnico-Raciais”, “Letramento racial”, “África”, “Afro-brasileiros (as)” e “Relações raciais” na Grade Curricular e Ementas das disciplinas do referido curso.

Para tanto, foi acessada a aba “Biblioteconomia”, depois “Projeto Político Pedagógico” e fizemos o *download* do referido Projeto. Após, baixamos, na mesma aba, a “Grade Curricular e Ementas das Disciplinas”, as quais foram todas inseridas em uma pasta no computador usado para esta investigação. Foram ainda coletados e salvos os planos de ensino durante do período de 2021/2 a 2025/2 das disciplinas, contemplando todos os semestres (1º ao 8º). Em continuidade, acessamos o PPP do curso de Biblioteconomia e foi efetuada a busca por termos referentes à pesquisa.

4 ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIR E A SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O PPC do curso foi acessado na data de um a quatro de agosto de 2025, via *site* do Curso de Biblioteconomia e do DADI onde foram buscados os seguintes termos dentro do plano de ensino de 2018 do curso nas partes de ementas e referências bibliográficas os termos: “Negras (os)”, “Étnico-Raciais”, “Africana (s) (os)”, “Lei nº 10639/2003”, “Lei federal nº 11.645/2008”, “Antirracismo”, “Racismo”, “Educação antirracista”, “Biblioteconomia Negra”, “Antirracista”, “Relações Étnico-Raciais”, “Letramento racial”, “África”, “Afro-brasileiro (a) (s)”.

Ao longo do processo foram recuperadas, nos planos de ensino (ementas e referências) da disciplina de *Sociologia* avaliados no período de estudo, algumas palavras como: Étnico-Raciais, Africana (s) (os) e Relações Étnico-Raciais. Na disciplina *Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, observou-se a presença de referências relacionadas ao tema apenas no plano de ensino 2024/1. Ainda assim, a inclusão desses dispositivos não garantiu que as demais disciplinas do curso estivessem contempladas de maneira que pudéssemos entender que houve um compromisso do curso com uma educação antirracista, relembramos que para este trabalho uma educação racista. Relembramos que, para este trabalho, uma educação antirracista, conforme Garcês-da-Silva (2025) é alcançar a compreensão do racismo e sua manifestação nas mais variadas perspectivas da prática bibliotecária, mas principalmente criar meios que produzam estratégias antirracistas com o objetivo de combater este e outros tipos de opressão racial na sociedade.

No entanto, não havia material bibliográfico na lista de referências básicas, complementares e adicionais relacionadas ou nenhuma citação para o atendimento da Lei nº 10639/2003. Uma legislação que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, sendo elas públicas ou particulares, desde o ensino fundamental até o ensino médio. Igualmente não foi encontrado qualquer dispositivo que falasse da lei federal nº 11.645/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei federal nº 9.394 (Brasil, 1996) para incluir a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos de ensino fundamental e médio em todo o país. Essa lei é um dispositivo que contribui para um avanço na luta antirracista no país e principalmente para formação do Bibliotecário nas relações étnico-raciais para a ampliação do conhecimento do mesmo e para o estabelecimento de diálogos negros e antirracistas.

Relembramos que a Biblioteconomia Negra se refere ao movimento que aborda reconhecer e valorizar as vozes e saberes das populações negras e que busca revisar as práticas e políticas de informação dentro do campo biblioteconômico-informacional, no entanto não foi encontrado dentro do plano de ensino das disciplinas. Vale a pena ressaltar que esse PPP é do ano de 2018 que se entende que o curso na Unir é recente e está passando por reformulações no momento em que produzimos essa investigação.

A análise das ementas revelou que duas disciplinas incorporam o debate étnico-racial de forma explícita com tópicos relacionados e bibliografias: a disciplina de *Sociologia* e a disciplina de *Cultura e Mídia* (Quadro 1).

Quadro 1 - Disciplinas e ementas do curso de Biblioteconomia da Unir do PPP de 2018

Disciplina	Semestre	Ementa
Sociologia	1º	Os primeiros grupos sociais, a formação da sociedade, as ciências sociais. Origem histórica e conceitual da sociologia, as principais vertentes sociológicas: Auguste Comte, Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. As instituições e os processos de socialização. A Sociologia como Ciência Social: objeto, método, relações com os demais ramos do conhecimento. Controle social e movimentos sociais. Relações de gênero e étnico-raciais. Direitos Humanos. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Cultura e Mídia	3º	Conceitos de cultura: o conceito antropológico. Cultura e Informação. Cultura e Conhecimento. Cultura e Significação. O sujeito e a cultura: identidade e alteridade. Cultura e Cultura de Massa. Cultura de Massas e construção social do conhecimento. A mídia como disseminador de informação. Cultura e direitos humanos.

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado no PPP do curso de Biblioteconomia. Curso de Biblioteconomia e Departamento Acadêmico de Ciência da Informação da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: UNIR, 2018. Disponível em: PPP - Biblioteconomia - versão 08.02.18.pdf - Google Drive. Acesso em: 01 out. 2025.

Em relação à disciplina de Sociologia, sua ementa inclui debates sobre “relações de gênero e étnico-raciais, direitos humanos, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena”. Os planos de ensino de 2022.1 a 2025.2 possuem três referências bibliográficas pertinentes ao tema-foco desta pesquisa contida na bibliografia complementar e adicional: Chagas (2017) é a autoria do artigo “História e cultura afro-brasileira e africana na educação básica da Paraíba”, que aborda sobre a aplicação da lei federal nº. 10.639/2003 (Brasil, 2003), que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira no contexto de ensino público e privado brasileiro e que, neste caso, foi analisado o contexto educacional paraibano.

Já o artigo “Como trabalhar com” “raça”, apresentada ainda na disciplina de Sociologia, de Guimarães (2003), discute o conceito de “raça” como uma construção social e rejeita seu fundamento biológico traçando um panorama das interpretações sociológicas das relações raciais brasileiras. Por fim, o artigo “Questão étnico-racial: desigualdades, lutas e resistência”, de Koga, Santana e Martinelli (2018), introduz o conceito de racismo estrutural, traz uma crítica ao mito da democracia racial e focaliza as lutas de resistência das populações negra e indígena no contexto brasileiro.

Contudo, lembramos que a presença desses tópicos na ementa e nas suas bibliografias não significa a garantia de sua efetiva abordagem em sala de aula. Na experiência que uma das pessoas pesquisadoras desta pesquisa teve com a disciplina citada não foram trabalhados os assuntos e textos acima elencados, os quais abririam uma conscientização para uma educação antirracista.

Um fator encontrado é ausência quase total da temática na ementa das demais disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas. Nenhuma outra ementa ou bibliografia faz menção direta ao racismo, raça ou educação antirracista. A disciplina “Cultura e Mídia” (Quadro 1) cita “cultura e direitos humanos” em sua ementa de uma forma genérica, mas seu plano de ensino não apresenta dispositivos que orientam para a aplicação de uma educação antirracista na sala de aula, permitindo entender que, talvez, o tema ainda seja negligenciado.

Esse apagamento histórico nos currículos de Biblioteconomia resulta na inadequada preparação de futuras pessoas bibliotecárias para lidar com questões étnico-raciais, perpetuando uma formação que não reflete a diversidade da sociedade brasileira. Daí surge a urgência de a universidade promover debates sobre essas temáticas. Tais reflexões devem existir para contribuir com uma formação bibliotecária mais ética e racialmente justa, que contribua para o desenvolvimento da sensibilidade no relacionamento com o outro e para a construção de uma identidade social e política consciente para o favorecimento de uma atuação pautada pela educação antirracista (Valério *et al.*, 2025).

A discussão étnico-racial no curso de Biblioteconomia da UNIR não deve ser restrita somente às disciplinas de *Sociologia*, *Cultura e mídia* e outras que se enfocam em discutir a sociedade. Todas as disciplinas do referido curso têm o potencial e a responsabilidade de trabalhar sobre o conhecimento negro e a educação antirracista de forma mais ampla, como evocam Lima e Silva (2018).

As autoras trazem exemplos concretos de como isso poderia ser implantado, a saber: Na disciplina de *Fundamentos de Biblioteconomia* poderia se incorporar a Biblioteconomia Negra e Antirracista e seus principais autores, como E. J. Josey, Clara S. Jones e Dorothy Porter Wesley. Complementamos aqui com autorias como Maria Aparecida Moura, Joselina da Silva, Izabel França de Lima, Leyde Klebia Rodrigues, Elisângela Gomes, Jobson Silva Júnior, e tantas outras autorias brasileiras que abordam questões étnico-raciais no campo biblioteconômico-informacional (Lima; Silva, 2018).

Já em outra disciplina ofertada pelo curso de Biblioteconomia da Unir sobre Organização do Conhecimento, a partir de Lima e Silva (2018), entendemos que é possível introduzir estudos e teóricos que contribuíram para a área de representação e organização da informação e do conhecimento, indo além da visão eurocêntrica que estudamos. Autoras como Mayer, Garcês-da-Silva e Costa (2025), inspiradas por Dorothy Porter Wesley, propõem um sistema de

organização do conhecimento negro-africano para a Fundação Cultural Palmares que conecta a valorização epistêmica do conhecimento de origem africana e afrodiaspórica com a elaboração de estruturas que se aproximem da cosmovisão negra com o intuito de promover a preservação e disseminação das histórias, memórias e sociabilidades da população negra. A disciplina deveria incluir a contribuição de Dorothy Potter Wesley, que, diante da inadequação das classificações existentes como a Classificação Decimal Dewey e Classificação Decimal Universal, desenvolveram bibliografias e sistema de classificação para organizar e disponibilizar recursos informacionais negros¹, africanos e da diáspora africana na *Howard University* (Garcês-da-Silva; Garcez; Pizarro, 2022).

Outra disciplina obrigatória do currículo é a de Metodologia da pesquisa científica, integra o currículo curso de Biblioteconomia da UNIR e que carrega um caráter ideológico cujo potencial é de contribuir para a quebra de paradigmas ou de reforçar estruturas excludentes, pois ao adotar métodos que contemplam as relações étnico-raciais e incorporar os estudos pós-coloniais e decoloniais, pode promover uma contrapartida às teorias hegemônicas de construção metodológica em pesquisas e fomentar uma produção científica mais diversificada e crítica (Campos, 2020).

Outra disciplina seria a de Biblioterapia, ofertada pelo curso de Biblioteconomia da UNIR, que apesar de não possuir dispositivos antirracistas em seu plano, a prática deve ser orientada por uma seleção criteriosa de obras. Profissionais da Biblioterapia antirracista, como destacam Carvalho, Rodrigues e Romeiro (2025) devem buscar textos e atuação que auxiliem na reconstrução identitária e no fortalecimento da autoestima negra, tornando o acesso e leitura da literatura afro-brasileira um instrumento de resistência contra racismo e outras formas de preconceito.

A análise do currículo do Curso de Biblioteconomia da UNIR como um todo revela uma lacuna formativa onde nenhuma disciplina, seja obrigatória ou optativa, assume de forma estruturante o compromisso com uma educação antirracista. Apesar de ter exceções no currículo, deve-se compreender que esse debate não deve ser restrito a uma ou duas disciplinas específicas, mas em todas as esferas do curso. Uma educação antirracista vai muito além de falar sobre o racismo, trata-se em incorporar dispositivos, autores e epistemologias que foram historicamente silenciadas, sobretudo as negras. Desta forma, ao falar sobre essa temática, não se está excluindo ou segmentando o saber, mas sim enriquecendo a formação de todas as pessoas estudantes e futuras bibliotecárias.

Após a análise do quadro de disciplinas, identificou-se um caso singular no currículo, a disciplina de *Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação*, especificamente no plano de 2024.1 sendo a única a incorporar de forma explícita e intencional em seu conteúdo programático e bibliografias as questões étnico-raciais e o antirracismo. Esta abordagem não é casual, mas está ligada ao perfil da docente responsável, haja vista que a docente em questão é uma bibliotecária negra e educadora antirracista que dedica sua trajetória acadêmica e profissional à pesquisa e à prática da Biblioteconomia Negra. Este exemplo demonstra como o compromisso intelectual e político do corpo docente é um fator determinante para a efetiva decolonização dos currículos e para a concretização de uma educação bibliotecária antirracista e racialmente justa. A seguir, o Quadro 2 foi elaborado com as bibliografias encontradas no plano de ensino da docente.

¹ Recursos informacionais negros se referem a textos, artigos, livros, capítulos, resenhas e outros materiais escritos *sobre, por e para* pessoas negras.

Quadro 2 - Disciplina de Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do plano de ensino 2024.1 do curso de Biblioteconomia da Unir.

Item	Disciplina	Período do plano	Referências bibliográficas utilizadas na disciplina
1	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2024.1	BARROSO, Danielle; GOMES, Elisângela; VALÉRIO, Erinaldo D.; GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle C.; LIMA, Graziela S.(org.). Epistemologias Negras: relações raciais na Biblioteconomia . Florianópolis: Nyota; Rocha, 2019.
2		2024.1	GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle C. Biblioteconomia Negra: das epistemologias negro-africanas à Teoria Crítica Racial . 1. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2023. 584 p.
3		2024.1	MOURA, Maria Aparecida. Para além da fabulação colonial: racismo epistêmico, conforto ontológico e lugares de fala. In: SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; FROTA, Maria Guiomar da; MARQUES, Rodrigo Moreno (org.). Informação, mediação e cultura: teorias, métodos e pesquisas . Belo Horizonte, MG: Letramento: PPGCI, 2022. p. 122-140.
4		2024.1	GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle C.; SALDANHA, Gustavo. S. Biblioteconomia negra brasileira. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação , v. 12, n. 2, 2019.
5		2024.1	TRAPP, Rafael Petry. Dorothy Porter e a constituição de um campo bibliográfico sobre o negro no Brasil e nos Estados Unidos (1943-1978). Topoi , Rio de Janeiro, v. 21, n. 45, set./dez. 2020.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No item 1, da disciplina *Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, o uso do livro “Epistemologias Negras: relações raciais na Biblioteconomia, organizado por Barroso *et al.* (2019), que contribui para educação bibliotecária sob uma perspectiva antirracista ao abordar uma discussão sobre silenciamento, invisibilidade e negação do protagonismo da memória e da história do povo negro na sociedade brasileira, bem como trazer evidência à contribuição negra na Biblioteconomia, quando seleciona somente textos escritos por pessoas bibliotecárias negras.

Já no item 2 o uso do livro “Biblioteconomia Negra: das epistemologias negro-africanas à Teoria Crítica Racial”, escrito por Garcês-da-Silva (2023), entendemos que este livro contribui para uma educação antirracista, pois traz os aspectos históricos da contribuição negra na Biblioteconomia, evidenciando, inclusive, a discussão racial na área desde o século XIX. Assim, sob o debate da questão étnico-racial na área de Biblioteconomia traz discussões epistemológicas sob uma perspectiva negra, contribuindo para que estudantes do curso desenvolvam o seu letramento racial, a empatia e a atuação antirracista na biblioteca, no ensino e atuação profissional. No final do seu livro, a autora afirma que tem um desejo de que a investigação sobre raça, racismo e os instrumentos de poder racial avance no campo da Biblioteconomia e Ciência da informação para a construção de uma teoria crítica racial da informação que una tanto justiça racial, justiça social, justiça informacional e diversidade epistêmica no campo (Garcês-da-Silva, 2023). O item 4 assim como o item dois abordam o histórico e a cronologia da Biblioteconomia Negra, sobretudo enfatizando a contribuição negra entre os séculos XIX e XX (Garcês-da-Silva; Saldanha, 2019).

No Item 3 “Para além da fabulação colonial: racismo epistêmico, conforto ontológico e lugares de fala”, é um capítulo do livro “Informação, mediação e cultura: teorias métodos e pesquisas”. O capítulo é escrito por Moura (2022) e aborda o racismo epistêmico que estrutura a área ao privilegiar epistemologias eurocentradas e tentar silenciar saberes negros e indígenas. Moura ainda questiona sobre o conforto ontológico da branquitude que naturaliza sua centralidade como universal e única. Com isso, a autora busca oferecer uma virada epistemológica que valorize as perspectivas negras, afrocentradas e decoloniais. O capítulo

oferece bases teóricas para a revisão dos currículos, ementas e práticas docentes, contribuindo, assim, para a formação de profissionais capazes de enfrentar as desigualdades raciais e como isso prove justiça informacional.

Por fim, no item 5 o artigo “Dorothy Porter e a constituição de um campo bibliográfico sobre o negro no Brasil e nos Estados Unidos (1943-1978)”, escrito por Trapp (2020). Este artigo contribui para educação bibliotecária sob uma perspectiva antirracista ao abordar a vida, obra e trabalho de Dorothy Porter Wesley enquanto uma bibliotecária negra que contribuiu com a construção biográfica de negros no Brasil, ela também realizou um trabalho de articular a construção de um dos maiores repositórios de materiais sobre a experiência afrodiaspórica do mundo. Onde teve uma contribuição enorme para o debate racial, principalmente nos Estados Unidos. Traz ainda um toque da afro-brasileira da que se refere ao processo de produção bibliográfica sobre o negro no Brasil compilada, onde seu estudo contribui e contribui para discutir os sistemas raciais atribuídos ao Brasil e aos Estados Unidos (Trapp, 2020).

Com foi observado diante das biografias apresentadas os assuntos estão relacionados inclusive à área de pesquisa da docente ministrante de tal disciplina que é também a orientadora deste trabalho. Essa análise nos leva a assumir que questões étnico-raciais e antirracismo só são trabalhados quando essas pessoas trabalham com essa temática em suas linhas de pesquisas. Caso contrário, elas não serão ou serão pouco trabalhadas. Chamamos a atenção que o ensino em Biblioteconomia, em sua maioria, foca na dimensão técnica e tecnológica da atuação profissional. Assim, os projetos político-pedagógicos elaborados pelo corpo docente não asseguram a formação de uma consciência ética e política adequada nos seus egressos, conforme informam Garcês-da-Silva, Saldanha e Pizarro (2022).

Conforme ressaltam essas autorias, a ausência de uma formação para trabalhar as questões étnico-raciais, são evidências que revelam as consequências do predomínio da branquitude². Surge, portanto um problema com impacto direto na sociedade, que infelizmente é reproduzido por grande parte dos profissionais formados pelos cursos de BCI: a perpetuação do racismo, preconceito racial e a exclusão social e informacional da população negra e indígena (Garcês-da-Silva; Saldanha, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa examinou a grade curricular do curso de Biblioteconomia da UNIR para buscar se há componente curricular que aborde e incentive a educação bibliotecária antirracista. Esse objetivo foi atendido quando revelamos a ausência de uma disciplina obrigatória ou optativa dedicada ao tema. Ademais, foram identificadas abordagens pontuais de docentes e uso de bibliografias consideradas antirracistas, em sua maioria escrita por pessoas bibliotecárias.

Ressaltamos uma exceção pontual na oferta da disciplina de “Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação”, em um único semestre, ministrada por uma educadora antirracista onde ela trabalhou bibliografias antirracistas. Porém, esta experiência foi única e não integrada à ementa da disciplina, pois estava presente no plano de ensino da disciplina, sobretudo nas bibliografias complementares, o que mostra que a abordagem étnico-racial, muitas vezes, depende do perfil e da vontade do docente.

Concluimos este trabalho na expectativa de que ele sirva para fomentar uma reflexão crítica entre discentes e docentes, com o intuito de resultar na inserção formal de uma disciplina “Educação Antirracista em Biblioteconomia”, no currículo do curso de Biblioteconomia da Unir.

² Branquitude se refere à identidade racial branca, que detém poder e privilégio em sociedades onde a raça ainda prevalece como sistema de hierarquização social. Tal fenômeno social e estrutural opera por meio de um pacto não verbalizado entre pessoas brancas para manter privilégios e dominações, enquanto mantém negros e indígenas em espaços de subordinação intelectual, educacional, política e social (Garcês-da-Silva; Saldanha; Pizarro, 2019).

Entendemos que trabalhar uma educação antirracista poderá ajudar a pessoa bibliotecária a atuar como uma mediadora da informação antirracista de forma consciente, capaz de combater o racismo em todas suas formas e garantir a representatividade nos diversos meios informacionais e na unidade de informação em que irá trabalhar.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, D.; GOMES, E.; VALÉRIO, E. D.; GARCÊS-DA-SILVA, F. C.; LIMA, G. S. (org.). **Epistemologias Negras: Relações raciais na Biblioteconomia**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p.105-138.
- BRASIL. Decreto Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de dez de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 ago. 2025.
- BRASIL. Lei nº 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003. Estabelecer diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 13 mar. 2025.
- CAMPOS, A. C. B. Desafios para a inclusão dos conteúdos da história africana e afro-brasileira na disciplina de metodologia de pesquisa do curso de biblioteconomia. In: GARCÊS-DA-SILVA, F. C. (org.). **Bibliotecári@s negr@s: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 87-112. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- CARDOSO, F. C. **O negro na biblioteca: mediação da informação para a construção da identidade negra**. Curitiba: CRV, 2015. 114 p.
- CARVALHO, E. G. D.; RODRIGUES, F. D.; ROMEIRO, N. L. Práticas de biblioterapia antirracista no CRAS: ações desenvolvidas no Serviço de Convivência em Jardim Gramacho. In: GARCÊS-DA-SILVA, F. C.; SILVA, L. K. R. (org.). **Bibliotecári@s Negr@s: ancestralidade, conhecimento negro e a luta pela justiça sócio-racial em ambientes informacionais**. Salvador: UFBA, 2025. p. 247-264.
- CHAGAS, W. F. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica da Paraíba. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 79-98, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/KFVY38qTQ55qnVLx55sj7kh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- COSTA, E. Negros são 68% da população de Rondônia e maioria está na periferia, aponta pesquisador. **G1.com**, Porto Velho, 20 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/11/20/negros-sao-68percent-da-populacao-de-rondonia-e-maioria-esta-na-periferia-aponta-pesquisador.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- DE LUCCA, D. M.; FERNANDES, J. C.; MAROLDI, A. M. 10 anos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (2009-2019): a trajetória apresentada por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso. In: REGINA, C.; BARBALHO, S.; INOMATA, D. O. (org.). **Informação em Biblioteconomia**. Manaus: Editora da UFAM, 2020. 259 p.
- GARCÊS-DA-SILVA, F. C.; SALDANHA, G. S. Biblioteconomia negra brasileira: caminhos luta e transformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/492>. Acesso em: 02 abr. 2025.

GARCÊS-DA-SILVA, F. C. **Biblioteconomia negra**: das epistemologias negro-africanas à Teoria Crítica Racial. Rio de Janeiro: Malê, 2023. 584 p.

GARCÊS-DA-SILVA, F. C. La línea tenue que une y separa: fundamentos teórico-conceptuales entre bibliotecología negra y bibliotecología antirracista. **Palavra Chave**, La Plata, v. 14, p.1-19, 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/350469>. Acesso em 16 maio. 2025.

GARCÊS-DA-SILVA, F. C.; SALDANHA, G. S.; PIZARRO, D. C. A branquitude nas práticas docentes em biblioteconomia e ciência da informação: notas teórico-críticas sobre um ensino que promove o preconceito racial. In: SILVA, F. C. G. da; LIMA, G. dos S. (org.). **Bibliotecári@s Negr@s**: informação, educação, empoderamento e mediações. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019.

GARCÊS-DA-SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; PIZARRO, D. C. Cartografias da supremacia racial e da branquitude na biblioteconomia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. **Anais [...]**. Porto Alegre: ENANCIB, 2022. p.1-16. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/200854>. Acesso em: 15 out. 2024.

GARCÊS-DA-SILVA, F.C.; GARCEZ, D. C.; SILVA, R. A. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1–19, 2022.

GOMES, N. L. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Revista Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 10, n. 18, p. 134-154, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2011v10n18p133>.

GUIMARÃES, A. S. A. Como trabalhar com "raça" em Sociologia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n.1, p. 93-107, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DYxSGJgkwVyFJ8jft8wxWxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 nov. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022 - identificação étnico-racial da população, por sexo e idade**: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/periodicos/3105/cd_2022_etnico_racial.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

KOGA, D; SANT'ANA, R. S.; MARTINELLI, M. L. Questão étnico-racial: desigualdades, lutas e resistência. **Serviço Social & Sociedade**, [S.l.], v. 133, p. 399-405, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/RcyJ9vBZ3pxqkyGqtPqPZf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 26 maio 2025.

LIMA, G. S.; SILVA, F. C. G. Pensando uma biblioteconomia afro-diaspórica. In: GARCÊS-DA-SILVA, F.C.; LIMA, G. S. (org.). **Bibliotecári@s Negr@s**: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. p. 89-104.

MAYER, A. C. L.; GARCÊS-DA-SILVA, F. C.; COSTA, M. A busca pela justiça epistêmica na organização do conhecimento negro-africano: proposta de um sistema simbólico para o acervo da Fundação Cultural Palmares. In: GARCÊS-DA-SILVA, F. C.; SILVA, L. K. R. (org.). **Bibliotecári@s Negr@s**: ancestralidade, conhecimento negro e luta pela justiça sócio-racial em ambientes informacionais. Salvador: UFBA, 2025. p. 373-386. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MARTINS, J. **Metodologia da pesquisa científica**. [S.l.]: Dowbis, 2017.

MOURA, M. A. Para além da fabulação colonial: racismo epistêmico, conforto ontológico e lugares de fala. In: SILVEIRA, F. J. N.; FROTA, M. G.; MARQUES, R. M. (org.). **Informação, mediação e cultura: teorias, métodos e pesquisas**. Belo Horizonte, MG: Letramento: PPGCI, 2022. p. 122-140.

OLIVEIRA, H. P. C.; AQUINO, M. A. O conceito de informação etnicorracial na ciência da informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 466-491, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/90559>. Acesso em: 12 out. 2025.

PAIM, E.; LIMA, V. A. Educação Antirracista para o Patrimônio: uma proposta insurgente em favor das vidas negras. **Inclusão Social**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/323497>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SANTOS, C. S. **A educação das relações étnico-raciais e o ensino história**: proposta de implementação em sala de aula. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota)

SOUZA, M. C.; SANTOS, F. B. A Biblioteconomia negra no Brasil: levantamento bibliográfico na base de dados referencial de artigos de periódicos em ciência da informação (Brapci). **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 21, n. 2, p. 141-164, 2022. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.18764/2526-6160v21n2.2022.20>. Acesso em: 6 ago. 2024.

TRAPP, R. P. Dorothy Porter e a constituição de um campo bibliográfico sobre o negro no Brasil e nos Estados Unidos (1943-1978). **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 45, p. 639-656, set./dez. 2020.

UNIR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Curso de Biblioteconomia e Departamento Acadêmico de Ciência da Informação da Universidade Federal de Rondônia**. Rondônia: DACI, 2018. Disponível em: <https://daci.unir.br/pagina/exibir/11797>. Acesso em: 26 mar. 2025.

VALÉRIO, E. D.; SILVA, D. M. F. Discutindo as relações raciais: os trabalhos de conclusão de curso em biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri – UFCA. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [S. l.], v.4, n., p.1-14, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/71526>. Acesso em: 28 mar. 2025.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. C.; LOURENÇO, A.; NOGUEIRA, B. Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p.1-13, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/168728>. Acesso em: 30 nov. 2024.